

A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E A PRESENÇA DE MONOGRAFIAS DE ESTUDANTES BRASILEIROS NA BIBLIOTECA DO CREFAL/MÉXICO (1952 - 1956)

THE FUNDAMENTAL EDUCATION AND THE PRESENCE OF BRAZILIAN STUDENTS' MONOGRAPHS IN THE LIBRARY OF CREFAL/MEXICO (1952 - 1956)

LA EDUCACIÓN FUNDAMENTAL Y LA PRESENCIA DE MONOGRAFÍAS DE ESTUDIANTES BRASILEÑOS EN LA BIBLIOTECA DEL CREFAL/MÉXICO (1952 - 1956)

Rony Rei do Nascimento SILVA¹
Ilka Miglio de MESQUITA²
Ana Clara Bortoleto NERY³

RESUMO: O texto tem por objetivo identificar a presença de estudantes brasileiros no primeiro Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina (Crefal), em Pátzcuaro, Michoacán, México, entre 1952 e 1956, tendo em vista a formação de especialistas para a Educação Fundamental. Como fruto da passagem desses estudantes, foram produzidas monografias que compõem o acervo da Biblioteca “Lucas Ortiz”. O Crefal, nesse período, formava líderes e educadores com base nos pressupostos da Educação Fundamental. Trata-se de um trabalho histórico com metodologia da História Conectada, centrada na pesquisa documental de fontes encontradas na Biblioteca “Lucas Ortiz”. Pode-se concluir que a presença de estudantes brasileiros no Crefal se deve a uma rede de relações estabelecida por Lourenço Filho com intelectuais mexicanos, mediada pela Unesco e Crefal.

Palavras-chave: Brasil. México. Crefal.

ABSTRACT: *This text aims to identify the presence of Brazilian students in the first Regional Center for Fundamental Education for Latin America (Crefal) in Pátzcuaro, Michoacán, Mexico, between 1952 and 1956. As a result of the passage of these students, monographs were produced that compose the collection of the “Lucas Ortiz” Library. Crefal, during this period, formed leaders and educators based on the assumptions of Elementary Education. It is a historical work with Connected History methodology, centered on documentary research of sources found in the “Lucas Ortiz” Library. It can be concluded that the presence of Brazilian students at Crefal is due to a network of relationships established by Lourenço Filho with Mexican intellectuals, mediated by Unesco and Crefal.*

Keywords: Brazil. Mexico. Crefal.

¹ Doutor em Educação. Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2195-9459>. E-mail: rony.nascimento@souunit.com.br

² Doutora em Educação. Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus-BA, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5071-2415>. E-mail: ilkamiglio@gmail.com

³ Doutora em Educação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, SP, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6316-3243> E-mail: neryanalara@gmail.com

RESUMEN: *Este texto tiene como objetivo identificar la presencia de estudiantes brasileños en el primer Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina (Crefal), en Pátzcuaro, Michoacán, México, entre 1952 y 1956. Como resultado del paso de estos estudiantes, se produjeron monografías que integran el acervo de la Biblioteca “Lucas Ortiz”. Crefal, durante este período, formó líderes y educadores a partir de los presupuestos de la Educación Primaria. Es un trabajo histórico con metodología de Historia Conectada, centrado en la investigación documental de fuentes encontradas en la Biblioteca “Lucas Ortiz”. Se puede concluir que la presencia de estudiantes brasileños en el Crefal se debe a una red de relaciones establecida por Lourenço Filho con intelectuales mexicanos, mediada por la Unesco y el Crefal.*

Palabras clave: Brasil. México. Crefal.

Introdução

A II Conferência Geral da Unesco, realizada no Palácio de Belas Artes da Cidade do México e na Escuela Nacional de Maestros, em 1947, foi decisiva na divulgação do Projeto de Educação Fundamental na América Latina. A Unesco e o governo mexicano apoiavam a difusão da Educação Fundamental no mundo, “[...] De tal manera que la participación y actividades de México en la creación y difusión de este tipo de educación en nuestro propio país y América Latina fue de gran relevancia en el periodo 1945-1951” (MIRANDA, 2014, p. 91). O México participou, nesse período, de vários fóruns internacionais de ensino, além de propor projetos de Educação Fundamental para grupos étnicos que não falavam espanhol. A participação do México tem como contexto a situação mundial do produto do final da Segunda Guerra Mundial e a nova configuração Geopolítica global sob a liderança dos Estados Unidos e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em que países latino-americanos lutaram para não caírem em uma posição secundária em assuntos políticos e econômicos em âmbito internacional.

Para realizar essa tarefa, os representantes dos países membros definiram três conceitos que a organização usaria: homem, Educação Fundamental e professor. A ideia do homem se baseou como conceito básico e universal e significava um ser saudável e bem alimentado, que tinha uma habitação apropriada e os instrumentos necessários para continuar com uma educação superior. O conceito de Educação Fundamental, por sua vez, consistia no processo.

[...] de transmitir el minimum de conocimientos, preparación y actitudes que el hombre necesita para vivir, disfrutar de salud positiva, aprovechar las oportunidades que se le ofrecen de educación superior, y prepararse a cumplir los deberes y ejercitar los derechos del ciudadano libre del mundo. (UNESCO, 1947, p. 7-8).

Segundo esse documento, a Unesco preconizava o ensino de pessoas por pessoas, para suas necessidades e suas aspirações, tendo em vista a melhoria da vida de uma nação. Nessa perspectiva, o conhecimento ajudaria seus habitantes a influenciar o ambiente natural e social. Por isso, enfatizou-se que a Unesco reconheceu que a Educação Fundamental foi o mais humano dos esforços e o ensino dependia da qualidade essencial do homem, isto é, da sua dignidade. Assim, os objetivos da Educação Fundamental foram definidos:

La educación fundamental que propone la UNESCO eleva la mera individualidad psicosomática hasta el grado de persona, porque, como se ha visto, busca sus fines en el mundo de la cultura, esto es, en un orden de valores superiores; además, satisface la finalidad esencial que es el desenvolvimiento de los más nobles atributos humanos. De esta manera, la educación fundamental que se propone a todos los pueblos de la tierra, se entiende como un proceso de humanización, de formación humana, que corresponde a una elevada concepción del valor y sentido de la vida. (UNESCO, 1947, p. 7-8).

Postulou-se também que a Educação Fundamental consistia em um conceito integral, que não deveria apenas alcançar o que os idealizadores definiram como áreas longínquas e atrasadas, mas também as áreas mais avançadas e urbanizadas, para que, em

[...] ellos no persistan los gérmenes de las guerras de todos los tiempos, que son los dogmas de desigualdad social y los sentimientos de superioridad y actitudes de hegemonía, pues no hay que olvidar que las guerras, de continuo, se han gestado en las naciones más civilizadas de la tierra, y que es ahí donde precisa, sine mora [sic], introducir mudanzas en la estructura general de la educación, sobre todo en los aspectos de la formación cívica de los educandos, a fin de crear en ellos la conciencia y la voluntad de una justicia ecuménica. (UNESCO, 1947, p. 7-8).

Em relação ao conceito de professor, este consistia em um dos principais atores na implementação da Educação Fundamental. Alegou-se que o projeto ganharia vida pela ação dos professores. Mudanças na educação exigiriam uma transformação consistente dos professores. Assim, concluiu-se que, para que essa nova doutrina pedagógica se concretizasse, em primeiro lugar era necessário organizar um novo sistema de formação de professores. Para atender a essa programática, foi criado em 1951 o primeiro Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina (Crefal)⁴, em Pátzcuaro, Michoacán, México. Esse país:

⁴ Esse centro passou por diversas mudanças de paradigma e nomenclatura. De Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina (Crefal) passou a ser denominado de Centro Regional de Desarrollo de la Comunidad en la América Latina, em 1961, Centro Regional de Alfabetización Funcional para las Zonas Rurales de América Latina, em 1969, Centro Regional de Educación de Adultos y Alfabetización Funcional para América Latina, em 1974, e, por fim, Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (Crefal), a partir de outubro de 1990 até os dias atuais.

[...] en suma, reunía las condiciones idóneas para establecer un organismo de Educación Fundamental: la valiosa experiencia de la educación pública mexicana, la presidencia de Jaime Torres Bodet en la UNESCO y la donación de la Quinta Eréndira por parte del Gral. Lázaro Cárdenas del Río para establecerlo en la ciudad de Pátzcuaro. (SALGUERO, 2020, p. 19-20).

Com base nesses pressupostos e de posse das fontes mobilizadas para este artigo, levantamos as seguintes perguntas: Quem eram os estudantes brasileiros formados pelo Crefal entre 1952 e 1956? Quais os temas tratados em suas monografias? Para responder essas questões, este texto⁵ tem por objetivo identificar a presença de estudantes brasileiros no primeiro Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina (Crefal), em Pátzcuaro, Michoacán, México, entre 1952 e 1956, tendo em vista a formação de especialistas para a Educação Fundamental. Esse centro irradiou as experiências de Educação Fundamental em consonância com a Unesco, que serviram de exemplo para o Brasil em tempos em que o México se colocava “[...] como una referencia exitosa en la educación rural para toda América Latina” (SILVA, 2020, p. 30).

Em relação às opções teórico-metodológicas, este texto se pauta nos pressupostos da História Conectada. Essa referência historiográfica consiste em teoria/método que estabelece conexões pela abertura do diálogo. Nesse sentido, assumimos a tarefa do historiador encarregado de “[...] exumar as ligações históricas ou, antes, para ser mais exato, a de explorar as *connected histories*” (GRUZINSKI, 2003, p. 19). Para tanto, tivemos que nos converter em uma “[...] espécie de eletricitista encarregado de restabelecer as conexões internacionais e intercontinentais” (GRUZINSKI, 2003, p. 19). A metáfora do eletricitista encarregado de restabelecer as conexões internacionais e intercontinentais, oferecida pelo historiador francês Serge Gruzinski, é utilizada para conectar uma trama de relações aqui estabelecidas.

Em relação aos procedimentos metodológicos, foi feita uma investigação centrada na pesquisa documental de fontes da Biblioteca “Lucas Ortiz⁶”, do Crefal, em fevereiro de 2020, onde foram encontradas três cartas, oito fotografias, três artigos de revistas, três livros e doze monografias. Na produção deste artigo foram privilegiadas as monografias de autoria de estudantes brasileiros.

⁵ Este texto deriva da tese “*Radiaciones continentales*”: *circulação de modelos educacionais para a educação rural no espaço Brasil-México (1940-1950)* e do Projeto Nacional *Bibliotecas Escolares na América Latina: circulação e apropriação de modelos culturais*.

⁶ Lucas Ortiz Benítez foi um educador e poeta nascido em Taretan, Michoacán, em 15 de fevereiro de 1904. Estudou na Escola Normal de Morelia. Foi Chefe da Missão Cultural, inspetor escolar e diretor geral do Ensino Primário. Foi o primeiro diretor do Crefal, entre 1950 e 1964. Com sua morte, em 1985, o educador mexicano passou a nomear a biblioteca onde se encontram as monografias.

O Crefal, Lourenço Filho e a presença de estudantes brasileiros

A relação de Lourenço Filho⁷ com o Crefal indica a presença do Brasil nesse conjunto de iniciativas tomadas no âmbito da América Latina. Esse educador viajou por duas ocasiões ao México, cumprindo um plano de trabalho institucional, respectivamente na II Conferência Geral da Unesco (1947) e na Reunião do Comitê do Conselho Interamericano Cultural, realizada no Crefal entre 26 e 29 de setembro de 1951. Como fruto dessa viagem foi elaborado um relatório intitulado “A Educação Rural no México”, de 90 páginas, publicado pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos entre janeiro e março de 1952 e, em 1961 Lourenço Filho escreveu um dos capítulos do livro Educação Comparada (LOURENÇO FILHO, 2004). A Figura 1 mostra Lourenço Filho visitando o Crefal:

Figura 1 – Lourenço Filho e Lucas Ortiz Benítez no Crefal, Michoacán (1951)



Fonte: Biblioteca “Lucas Ortiz” do Centro de Información, Investigación y Cultura (Cediic) do Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (Crefal).

No ano de 1952, uma das atividades importantes realizadas pelo professor Lucas Ortiz Benítez foi organizar a “IV reunião do comitê de coordenação”, realizada no Crefal entre 8 e 12 de setembro. Na reunião, foram revisados relatórios financeiros e propostas de trabalho resultantes da experiência e dos Governos dos Países-membros.

Segundo Lucas Ortiz Benítez: “Los primeros 50 estudiantes, presentes asimismo en el acto, procedían de estos nueve países: Bolivia, Costa Rica, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Haití, Honduras, Perú y México” (BENÍTEZ, 2004, p. 35). Nesse período, o Crefal recebeu alunos de diversos países da América Latina pela concessão de bolsas de

⁷ Manuel Bergström Lourenço Filho (Porto Ferreira, 10 de março de 1897 - 3 de agosto de 1970) foi um educador e pedagogo brasileiro conhecido sobretudo por sua participação no movimento dos pioneiros da Escola Nova. Foi duramente criticado por ter colaborado com o Estado Novo de Getúlio Vargas. A esse respeito, ver Azevedo (2019).

estudo. Jaime Torres Bodet⁸ escreveu uma carta a Lourenço Filho ofertando bolsas de estudo para estudantes brasileiros, evidenciando o interesse da Unesco em promover o intercâmbio de estudantes brasileiros junto à sede da Unesco e do Crefal.

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. 19 avenue Kléber, Paris 16 28 de maio de 1952

Ministro,

Referindo-me à resolução 5.32 adotada pela Conferência Geral da Unesco em sua Sexta Sessão, que prevê a concessão de bolsas pela Unesco em áreas de estudo estreitamente relacionadas ao seu programa, a honra de disponibilizar ao seu governo uma bolsa para um estágio na Unesco, que permitirá a um nacional do seu país estudar, por um período de seis meses, na sede da Organização em Paris ou no CREFAL, a estrutura e o programa da UNESCO. O Serviço de Intercâmbio de Pessoas da nossa organização enviará em breve todas as informações adicionais sobre o estágio em questão. Por favor, aceite, senhor, as garantias da minha mais alta consideração. Jaime Torres Bodet, Diretor Geral. Ministro dos Negócios Estrangeiros, Palácio do Itamaraty, Rio de Janeiro, 104 Brasil. (BODET, 1952, p. 1, Tradução livre).⁹

No início de suas atividades, o Crefal tinha por principal tarefa a preparação de pessoal responsável pelo planejamento, coordenação, orientação e execução de atividades voltadas à melhoria das comunidades rurais e urbanas, marginais, dos países latino-americanos e do Caribe, principalmente. Todo esse plano de intervenção e formação estava de acordo com as propostas da Unesco e, conseqüentemente, com a proposta de Educação Fundamental. Foi uma resposta ativa às necessidades de um mundo devastado por duas guerras mundiais. Seu objetivo foi direcionado a ajudar adultos e crianças em desvantagem educacional, econômica e social, tendo em vista os “[...] problemas peculiares del medio en que viven, a formarse una idea de sus derechos y deberes cívicos e individuales y a participar más eficazmente en el progreso social y económico de la comunidad a la que pertenecen” (MÁXIMO, 2006, p. 7).

⁸ Jaime Torres Bodet (Cidade do México, 17 de abril de 1902 - Cidade do México, 13 de maio de 1974) foi um proeminente político, filósofo e escritor mexicano. Trabalhou no gabinete executivo de três presidentes do México e foi diretor-geral da Unesco entre 1948 e 1952. Entre 1955 e 1958 foi embaixador do México na França. Além disso, cursou faculdade de Letras e Filosofia. A esse respeito, ver Azevedo (2019).

⁹ UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'ÉDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE. 19, avenue Kléber, Paris 16 le 28 mai, 1952, Monsieur le Ministre. En me référant à la résolution 5.32 adoptée par la Conférence générale de l'Unesco lors de sa Sixième Session, qui prévoit l'octroi de bourses par l'Unesco dans des domaines d'étude en étroit rapport avec son programme, j'ai l'honneur de mettre à la disposition de votre Gouvernement une bourse pour un stage à l'Unesco, qui permettra à un ressortissant de votre pays d'étudier, pendant une période de six mois, au siège de l'Organisation à Paris ou non CREFAL, la structure et le programme de l'Unesco. Le Service des Échanges de Personnes de notre Organisation vous fera parvenir prochainement tous renseignements complémentaires relatifs au stage en question. Je vous prie d'agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très haute considération. Jaime Torres Bodet, Directeur général. Monsieur le Ministre des Affaires étrangères, Palacio do Itamaraty, Rio de Janeiro, Brésil.

O currículo dos cursos ofertados pelo Crefal estava voltado à Educação Fundamental, cujo foco era especialmente saúde, economia, recreação e conhecimentos básicos. O conjunto das disciplinas de apoio era formado por

[...] antropología social, psicología social, pedagogía, investigación social y documental, sociología y doctrina de educación fundamental. Como complemento había trabajo de taller y laboratorio que comprendía: cine, teatro, dibujo, elaboración y uso de, grabado e imprenta. (MÁXIMO, 2006, p. 7).

Nesse período, o Crefal realizou oito cursos de 18 meses de duração cada um, que formaram 460 especialistas em Educação Fundamental. Esse centro assessorou vários governos e contribuiu para a realização de atividades de Educação Fundamental em vários países – 621 estudantes de 20 países da América Latina e quatro países europeus e asiáticos participaram dos cursos regulares. A Figura 2 mostra a distribuição geográfica dos egressos do Crefal, entre 1950 e 1960.

Figura 2 – Distribuição geográfica dos egressos do Crefal, (1950-1960)



Fonte: Biblioteca “Lucas Ortiz” do Centro de Información, Investigación y Cultura (Cediic) do Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (Crefal).

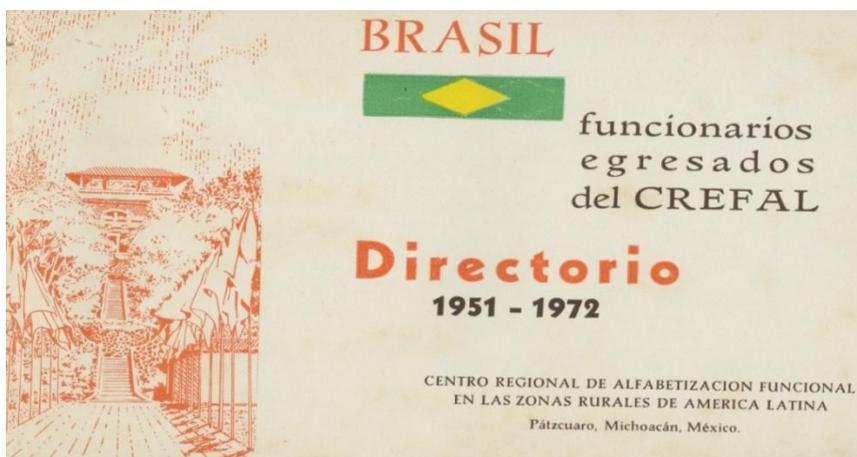
Segundo a distribuição geográfica apresentada, o México concentrou a maior quantidade de estudantes, com o total de 123. O Brasil, por sua vez, registrou 18 estudantes. Esse grupo, *grosso modo*, era formado por professores normalistas e engenheiros agrônomos envolvidos nas Missões Rurais, grupo ligado à Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), esta levada a cabo no período de 1952 a 1963. Esses estudantes realizaram uma estância de 18 meses junto ao Crefal, conforme registrado na *Revista da Campanha Nacional de Educação Rural*:

ESTÁGIO DE TÉCNICO DA CNER NO CREFAL, MÉXICO Mercê da repercussão do movimento iniciado no Brasil, a UNESCO através do CREFAL (Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina), ofereceu ao então Ministério da Educação e Saúde bôlsas de estudos, objetivando pôr os novos Educadores de Base, do Brasil, em contato com os trabalhos que o México vinha realizando em assuntos de “Missões Culturais”, principalmente.

Em setembro desse exercício, viajaram para o México, com aquele objetivo, os seguintes técnicos do 1º Curso de Educadores de Base da CNER: Agrônomos: Dr. Francisco Gago Lourenço Filho e Dr. Carlos Pinto César. Professôras Normalistas: Odette de Paula Santos Ribeiro, Delcy de Oliveira e Silva e Marta Ravai. Em virtude desse afastamento de técnicos, das Missões Rurais de Pinhal para o México e da vinda de outros para orientação de trabalhos do “Staff” central, organizou-se, os técnicos que restaram em Pinhal, uma equipe completa que se incumbiu do prosseguimento dos trabalhos daquela Missão Rural. (BRASIL, 1959, p. 45). REGRESSO DOS BOLSISTAS DA CNER, DO CREFAL, MÉXICO Os servidores da CNER, detentores de Bôlsas de estudo da UNESCO, no CREFAL, México, depois de terminar o estágio de 19 meses, naquela entidade (Centro Regional de Educação Fundamental para América Latina) regressaram ao Brasil. Reassumiram, no exercício de suas funções anteriores junto aos trabalhos de Campo, os agrônomos Dr. Francisco Gago Lourenço Filho e Dr. Carlos Pinto Cesar e a professora Odette de Paula Santos Ribeiro. (BRASIL, 1959, p. 93).

O curso oferecido pelo Crefal tinha por objetivo principal promover intercâmbios culturais, econômicos e sociais que afirmavam os valores humanos. Os cursos ordinários, no período de 1950 e 1960, tinham duração de 18 meses. Salienta-se que os requisitos para a aprovação mudavam, uma vez que os bolsistas apresentaram trabalho mais curto sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento comunitário e Educação Fundamental, a exemplo da reforma agrária, cooperativismo, extensão agrícola, treinamento de pessoal, entre outros temas. No caso de estudantes brasileiros, entre os anos de 1952-1953 e 1955-1956, foram identificados, no documento que segue (Figura 3), 14 egressos no universo de 171 estudantes.

Figura 3 – Documento do Crefal com os nomes dos egressos do Brasil



Fonte: Biblioteca “Lucas Ortiz” do Centro de Información, Investigación y Cultura (Cediic) do Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (Crefal).

Entre os egressos dos anos de 1952 e 1953 estavam os nomes de Lincoln Aliison Pope, Yolita Assenco Torres, Ruth Guedes, Edith Ramos, Delcy de Oliveira e Silva, Martha Ravai de Abello, Odette de Paula Santos Ribeiro e Zuleica Tinoco de Souza. Dos

anos de 1955 e 1956, por sua vez, estavam os nomes de Hardman Araujo Torres, Therezinha Araujo de Prieto, Lucía L. F. de S, Alcy Grecca R. Guimarães, Lenora Sabino de Mercader e Nadia Schulan Spak. O Quadro 1 mostra os egressos brasileiros, seus respectivos endereços no Brasil, título da monografia e resumo:

Quadro 1 – Alunos brasileiros nos cursos sobre Educação Fundamental do Crefal (1952-1953 e 1955-1956)

Egresso (1952-1953)	Endereço	Monografia	Resumo da monografia
Lincoln Aliison Pope	Rua Nascimento Silva 514 – 101 Ipanema – Rio de Janeiro, Brasil	<i>Indios del Brasil</i> (1953)	O autor realizou uma investigação em torno da vida indígena no Brasil, tendo em vista um plano de serviços educacionais e assistenciais proposto ao governo brasileiro. Entre outras conclusões, Pope (1953) assegurou que para alcançar maior eficácia nos esforços para melhorar a situação dos nativos, seria conveniente considerar as técnicas de impressão, cinematografia, fotografia, gravações, teatro e radiodifusão.
Yolita Assenco Torres	Rua das Laranjeiras 374/340, 2c-01 Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil	<i>La educación fundamental y la formación del especialista para la América Latina</i> (1953)	Torres (1953) estava interessada na origem da Educação Fundamental com base nas experiências dos países subdesenvolvidos do mundo. Também destacou o papel desempenhado pelo Crefal na tarefa de formar especialistas.
Ruth Guedes	Rua Julio de Castilhos 63, ap. 801. Rio de Janeiro, G. B. Brasil	<i>El trabajo de equipo en la educación fundamental</i> (1953)	A monografia abordou a maneira como as equipes de Educação Fundamental devem realizar seu trabalho no âmbito do desenvolvimento comunitário, especialmente com o trabalho dos Assistentes Sociais.
Edith Ramos	Universidade Rural – Via Campo Grande, Rio de Janeiro, Brasil	Não identificado.	Não identificado
Delcy de Oliveira e Silva	Av. Nossa Senhora do Sabará, 1350 – Santo Amaro, São Paulo, Brasil	<i>La recreación y el Hogar</i> (1953)	O texto foi preparado com base nas práticas de campo de um grupo de estudantes do Crefal em Opopeo, Michoacán. A autora abordou a recreação na vida comunitária de crianças e adultos.
Martha Ravai de Abello	Aparto Aéreo 10198, Bogotá, Colômbia ¹⁰	<i>La Pacanda</i> (1953)	A autora narrou suas experiências, com seus sucessos e fracassos, vividas durante uma prática de campo na ilha de La Pacanda. Abello (1953) descreveu as características físicas da comunidade e seu modo de vida, enfatizando aspectos relacionados aos seus hábitos

¹⁰ O endereço não está situado no Brasil, não sabemos ao certo os motivos do suposto equívoco. No entanto, transcrevemos fielmente as fontes documentais.

			alimentares e higiene. Fez uma série de comentários em torno dos métodos de trabalho para a elevação do padrão de vida da comunidade.
Odette de Paula Santos Ribeiro	Rua Honorio de Barros 20, ap. 603, Botafogo, Guanabara, Brasil	<i>La educación fundamental como factor preponderante en la recuperación del hombre campesino (1953)</i>	Essa monografia tratou dos propósitos da Educação Fundamental na vida de crianças e adultos. A autora relatou as características das comunidades rurais e seus problemas, além de fazer críticas ao sistema de formação de professores, afirmando que a escola e os professores não respondem aos propósitos da Educação Fundamental.
Zuleica Tinoco de Souza	Rua Saint Román 399, ap. 901, Copacabana, Rio de Janeiro, Brasil	<i>La educación fundamental y el centro social (1953)</i>	Souza (1953) explorou o papel do centro social em um programa de Educação Fundamental, bem como sua função, organização e atividades que desenvolve. A autora salientou que a tarefa desse tipo de centro é promover o desenvolvimento da vida comunitária em todos os aspectos da Educação Fundamental.
Egresso (1955-1956)	Universidade Rural – km 47 da Rodovia Rio-São Paulo, Rio de Janeiro, Brasil	Não identificado	Não identificado
Hardman Araujo Torres			
Therezinha Araujo de Prieto	Não identificado	<i>El servicio de recreación en Río de Janeiro en un plan de educación fundamental (1956)</i>	Essa monografia tratou da atenção dada a recreação no município do Rio de Janeiro, bem como a necessidade de treinar funcionários para atender adequadamente esse serviço. Prieto (1956) incluiu algumas considerações sobre educação física e recreação, bem como a nova corrente de Educação Fundamental.
Lucía L. F. de S.	Não identificado	<i>La salud y su importancia en un programa de educación fundamental</i>	A autora defendeu a ideia de que para alcançar uma verdadeira Educação Fundamental era necessário que as pessoas da comunidade realizassem atividades físicas e mentais. Suas ideias de saúde deram as bases nas práticas realizadas no Centro de Saúde Opopeo, Michoacán.
Alcy Grecca R. Guimarães	Rua Henrique Lacombe 120, Jardim Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil	<i>La educación familiar rural (1956)</i>	Guimarães (1956) lançou uma proposta para a implementação de um curso sobre educação familiar cujo objetivo era a formação familiar das mulheres. O curso foi elaborado com base nos problemas mais comuns que ocorrem na vida cotidiana e vinculados com outras áreas da Educação Fundamental, como saúde, economia e recreação.
Lenora Sabino de Mercader	C – 10 Jardines de Arecibo P. A. 00612, Acecibo, Puerto Rico ¹¹	<i>El papel de la mujer en la educación de la familia (1956)</i>	Mercader (1956) afirmava que a educação das mulheres nunca poderia ser igual à do homem. Segundo ela, a mulher deveria ser educada para ser

¹¹ Aplica-se o mesmo argumento usado na nota de rodapé 5.

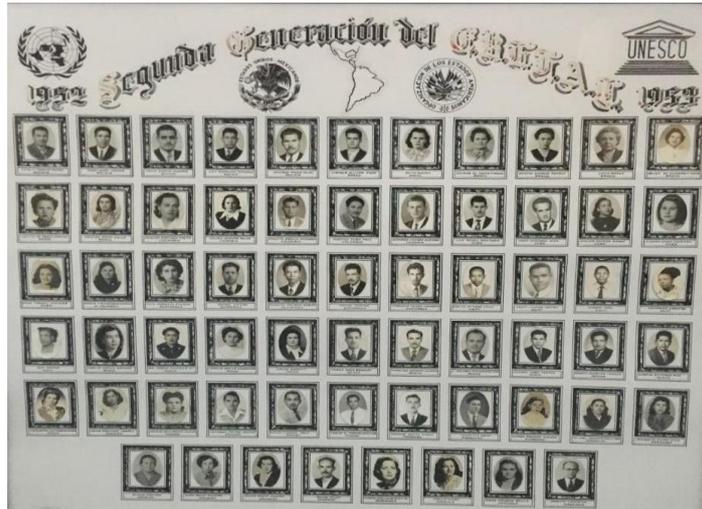
			uma esposa melhor, mãe e irmã. Sua principal função na sociedade era educar as crianças e fortalecer o lar. Contudo, reconheceu que as mulheres devem lutar por sua autonomia e igualdade de direitos.
Nadia Schulan Spak	Colégio Santa Olga, Prudentópolis, Paraná, Brasil	<i>Las ayudas audiovisuales en la educación fundamental (1956)</i>	Spak (1956) tratou sobre a aplicação de materiais audiovisuais em um programa de Educação Fundamental baseado em uma classificação definida por sua função: social, educacional e recreativa. Também fez alguns comentários sobre os sucessos e erros do trabalho de campo realizado na área de influência do Crefal.

Fonte: Biblioteca “Lucas Ortiz” do Centro de Información, Investigación y Cultura (Cediic) do Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (Crefal).

Do quantitativo de estudantes apresentados acima, nove residiam no Rio de Janeiro (na época, Distrito Federal), um no Paraná e um em São Paulo. Essa disparidade, indicada pela ausência de estudantes do Norte e Nordeste do Brasil, revela a supremacia e centralização do Distrito Federal no projeto de intercâmbio.

A maioria das monografias contém reflexões sobre a Educação Fundamental, seus princípios, objetivos e metodologias. Os textos, quase sempre, descrevem as experiências dos bolsistas na aplicação dos princípios dessa corrente educacional, posta à prova nas diferentes comunidades que compõem a área de influência do Crefal, cujas características se assemelham às da maioria das comunidades rurais na América Latina. Em alguns casos, os estudantes optaram por tratar de experiências levadas a cabo no Brasil, especialmente sobre comunidades indígenas e planos de Educação Fundamental no Rio de Janeiro. Nesse sentido, um dos propósitos era promover o desenvolvimento de materiais didáticos e audiovisuais nas oficinas do Crefal para apoiar tarefas educativas. A Figura 4 mostra a placa com as fotografias dos estudantes egressos da segunda geração do Crefal (1952-1953).

Figura 4 – Placa de egressos da Segunda Geração do Crefal (1952-1953)



Fonte: Biblioteca “Lucas Ortiz” do Centro de Información, Investigación y Cultura (Cediic) do Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (Crefal).

Os programas de Educação Fundamental impulsionados pelo Crefal se desenvolveram nas comunidades ribeirinhas do lago de Pátzcuaro. Os alunos e professores que se passavam por essa espécie de “laboratório social”, com os povos indígenas purhépechas, “[...] fueron haciendo su obra en los distintos países de América Latina, así como en el propio CREFAL en las décadas siguientes” (DÍAZ, 2020, p. 24). Os trabalhos práticos eram executados nas “[...] 18 aldeas tarascas: en las islas del lago, en la llanura que se extiende entre éste y los montes y en las vegas altas.” (UNESCO, 2020, p. 51). Este “Laboratorio de estudios prácticos se extiende por una región de cerca de 200 kilómetros cuadrados, con una población aproximada de 10,000 habitantes” (UNESCO, 2020, p. 51).

O Crefal tinha instalações para os alunos permanecerem na condição de internos, pois havia dormitórios femininos e masculinos, amplo refeitório e área de recreação. Ao se dirigir aos alunos do Crefal, Lucas Ortiz Benítez fez recomendações sobre os reais problemas do México, especialmente por se tratar de uma área como Pátzcuaro. Conforme o diretor, os ingressantes não encontrariam no México uma referência de perfeição, mas uma nação que apresentava simultaneamente “[...] sus penas y sus alegrías, sus altas y sus bajas, sus tropiezos y sus realizaciones y que os recibe no como espectadores de su drama sino como actores de su vida actual preñada de anhelos y de confianza óptima” (BENÍTEZ, 2004, p. 35).

Pátzcuaro consistia em uma pequena ilha de pescadores, caracterizada por um conjunto de graves privações nas áreas da saúde, educação e assistência. Por se tratar de

uma comunidade distante e com uma série de problemas de infraestrutura, surgiram alguns problemas de acomodação dos alunos e professores estrangeiros.

Considerações finais

Diante de realidades que convém estudar sob diversos aspectos, o historiador tem de converter-se numa espécie de eletricitista encarregado de restabelecer as conexões internacionais e intercontinentais que as historiografias nacionais e as histórias culturais desligaram ou esconderam, entaipando as suas respectivas fronteiras. (GRUZINSKI, 2003, p. 19).

O trabalho do eletricitista, enquanto metáfora histórica, faz perceber que é indispensável vigilância e perspicácia em uma operação histórica dessa natureza, pois muitos riscos surgiram nesse trajeto. Para fazer essa *connected history*, assumimos o ofício de eletricitista encarregado de instalar fios condutores adequados para estabelecer conexões com a circulação de estudantes no espaço Brasil-México. Nesse sentido, a sucessão de conexões sobre um tempo que aqui foi lembrado e interpretado nos fez identificar a presença de estudantes brasileiros no Crefal entre 1952 e 1956.

No Brasil, a noção de Educação Fundamental foi adotada nas décadas de 1950 e 1960 como uma nova concepção de educação primária sob uma perspectiva tecnicista e pragmática. O seu conceito, enquanto o mínimo de educação geral, foi cunhado no âmbito da Unesco e Crefal para respaldar as ações educativas na América Latina, especialmente nas áreas rurais. Nessa perspectiva, o Crefal tinha por principal tarefa a preparação de pessoal responsável pelo planejamento, coordenação, orientação e execução de atividades voltadas à melhoria das comunidades rurais e urbanas marginais, conforme identificado nas monografias dos egressos brasileiros nesse centro. No entanto, esse conceito sofreu mutações e foi alvo de embates no âmbito da Unesco, e isso é perceptível tanto na substituição pelos pressupostos do Desenvolvimento de Comunidade, bem como pela adesão do Crefal aos princípios liberais e capitalistas no final dos anos de 1960.

Majoritariamente, as monografias contêm ponderações sobre a Educação Fundamental, seus princípios, objetivos e metodologias. Os textos, grosso modo, fazem alusão às experiências dos bolsistas na execução dos princípios Educação Fundamental, levadas a cabo nos mais distantes rincões que compõem a área de influência do Crefal, cujas particularidades se assemelham às da maioria das comunidades rurais na América Latina.

Por fim, conclui-se que a presença de estudantes brasileiros no Crefal se deve a uma rede de relações estabelecida por Lourenço Filho com intelectuais mexicanos,

mediada pela Unesco e Crefal. Deixamos aqui, então, as últimas palavras, que outras conexões poderão surgir acerca da circulação de modelos para a educação rural envolvendo países latino-americanos e Caribe, como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Esperamos que esta reflexão possa, portanto, contribuir para estudos posteriores, incluindo os de perspectiva conectada. Assim, almeja-se que esta tessitura possa levantar novos/outros problemas de pesquisa relevantes para pensar a temática e conectar o debate com a historiografia educacional.

Referências

AZEVEDO, Fernanda Vicente de. **A educação de adultos no itinerário intelectual de Jaime Torres Bodet e Lourenço Filho**: mediações entre campanhas locais e o debate transnacional (1944-1949). 2019. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Santa Catarina, 2019.

BENÍTEZ, L. O. **Exhortos y rememoraciones**. 1. ed. Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe, México, 2004.

BODET, J. T. [**Correspondência**]. Destinatário: Lucas Ortiz, México, 16 ago. 1951. 1 cartão pessoal.

BODET, Jaime Torres. [**Correspondência**]. 28 mai. de 1952, Paris [para] LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström, Rio de Janeiro. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). 1f. 1952.

BRASIL. **Revista da Campanha Nacional de Educação Rural**. Brasília (DF): Campanha Nacional de Educação Rural, 1959. Ano 6, n. 8.

CREFAL. Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina. **Educación Fundamental**: Ideário, Principios, Orientaciones Metodológicas. Pátzcuaro, Michoacán. México, 1952.

DÍAZ, J. R. ¿A qué llamamos la Escuela de Pátzcuaro? **Decisio. Saberes para la Acción en Educación de Adultos**. Pátzcuaro, n. 52, p. 22-28, ene./abr. 2020.

GRUZINSKI, S. O historiador, o macaco e a centaura: a “história cultural” no novo milênio. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 321-342, set./dez. 2003.

LOURENÇO FILHO, M. B. A educação rural no México. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 17, n. 45, p. 108-198, jan./mar. 1952.

_____. **Educación comparada**. Secretatía de Educacion Pública, México, v. 1, n. 21. 1963.

LOURENÇO FILHO, M. B. O ensino no México. *In*: LOURENÇO FILHO, R.; MONARCHA, C. (org.). **Educação comparada**. 3. ed. Brasília: MEC/Inep, 2004.

MÁXIMO, G. G. **Años contra el tiempo**: bibliografía comentada de las tesis de los alumnos del CREFAL (1952-1978). Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (CREFAL). Pátzcuaro, Mich. (México), 2006.

MIRANDA, Federico Lazarín. México, la UNESCO y el Proyecto de Educación Fundamental para América Latina, 1945-1951. **Signos Históricos**, núm. 31, ene.-jun., 2014, 88-115.

SALGUERO, Leticia Vargas. La Escuela Rural Mexicana como antecedente de la Educación Fundamental. **Decisio. Saberes para la Acción en Educación de Adultos**. Pátzcuaro, n. 52, p. 16-21, ene.-abr. 2020.

SILVA, Rony Rei do Nascimento. “El CREFAL como ejemplo”: la contribución de Lourenço Filho a la Educación Fundamental en Brasil (1947-1951). **Decisio. Saberes para la Acción en Educación de Adultos**. Pátzcuaro, n. 52, p. 29-34, ene.-abr. 2020.

SILVA, Rony Rei do Nascimento; MESQUITA, Ilka Miglio de. “Educación rural con un espíritu social más que pedagógico”? O Crefal e as experiências de Educação Fundamental no México e Brasil (1950-1960) *In*: CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; CELESTE FILHO, Macioniro; MESQUITA, Ilka Miglio (orgs.). **História e memória da educação rural no século XX**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 191-230.

UNESCO, Comité México. **Estudio acerca de la educación fundamental en México**, México, Secretaría de Educación Pública, 1947, Biblioteca Enciclopédica Popular, 183.

UNESCO. Educación fundamental Descripción y Programa. **Decisio. Saberes para la Acción en Educación de Adultos**, Pátzcuaro, n. 52, p. 40-69, ene./abr. 2020.

Enviado em: 16/05/2023.

Aceito em: 26/11/2023.

Publicado em: 30/12/2023.